



Foto: Com Soc / CIBId

# **A BRIGADA DE CAVALARIA MECANIZADA: PROPOSTA DE ESTRUTURA ORGANIZACIONAL BASEADA NA CAPACIDADE MILITAR TERRESTRE DA SUPERIORIDADE NO ENFRENTAMENTO EM OPERAÇÕES DE FORÇA DE COBERTURA**

Maj Luciano Sandri de Vasconcelos

## **A BRIGADA DE CAVALARIA MECANIZADA**

As Brigadas de Cavalaria Mecanizadas (Bda C Mec) foram criadas nos anos 70, em um cenário de conflito convencional, como uma força tática e logisticamente autônoma, capaz de operar isoladamente como uma força blindada leve (TRINDADE, 2013), mantendo a mesma constituição e quase que o mesmo material por décadas. (JUNIOR, 2013). Entretanto, estas unidades estão atualmente inseridas no processo de transformação do Exército Brasileiro (EB).

Segundo BRASIL (2000), a doutrina de emprego da Força Terrestre (F Ter) enfatiza como fatores decisivos para a vitória final: o espírito ofensivo, a importância da conquista e manutenção da iniciativa, a rapidez de concepção e de execução das operações, a iniciativa dos subordinados, a flexibilidade para alterar atitudes, missões e constituição das forças, a sincronização das ações no tempo, no espaço e na finalidade e a liderança e capacidade de decisão dos comandantes em todos escalões.

A estrutura da Cavalaria Mecanizada, embora criada no contexto do combate convencional, em função de suas características, organização e material de emprego militar, possui efetiva capacidade de conduzir Operações no Amplo Espectro. Tal capacidade pode ser contextualizada ao visualizar-se uma Bda C Mec, operando em amplo espectro, empregando de forma simultânea um Regimento de Cavalaria Blindado (RCB) em ação ofensiva, um Regimento de Cavalaria Mecanizado (RC-Mec) em atitude defensiva, em economia de meios, e um outro regimento em missão de apoio a órgãos governamentais (TRINDADE, 2013).

MESQUITA (2013) aborda, em particular, as características da F Ter da Era do Conhecimento, relatando que a F Ter gera capacidades em seus elementos de emprego observando as características de Flexibilidade, Adaptabilidade, Modularidade, Elasticidade e Sustentabilidade, reunidas sobre o acrônimo FAMES. Pode-se observar a exemplificação deste no quadro abaixo:

<b>Flexibilidade</b>	Característica de uma força que dispõe de estruturas com mínima rigidez preestabelecida, o que possibilita sua adequação às especificidades de cada situação de emprego, considerados os fatores da decisão.
<b>Adaptabilidade</b>	É esta característica, de uma força ou comandante, que possibilita rápida adaptação às mudanças nas condicionantes que determinam a seleção e a forma como os meios serão empregados, em qualquer faixa do espectro do conflito.
<b>Modularidade</b>	Característica de um elemento de combate que lhe confere a condição de, a partir de uma estrutura básica mínima, receber módulos que ampliem seu poder de combate ou lhe agreguem capacidades. A modularidade está diretamente relacionada ao conceito de elasticidade. Ela faculta aos comandantes adotar estruturas de combate “sob medida” para cada situação de emprego.

<b>Elasticidade</b>	Característica de uma força que, dispondo de adequadas estruturas de Comando e Controle e de Logística, lhe permite variar o poder de combate, com oportunidade, pelo acréscimo ou supressão de estruturas.
<b>Sustentabilidade</b>	Característica de uma força que lhe permite durar na ação, pelo prazo que se fizer necessária, mantendo suas capacidades operativas, resistindo às oscilações do combate.

Tabela 01: Características da F Ter na Era do Conhecimento  
Fonte: MESQUITA (2013)

Primeiramente, com relação à flexibilidade, a Bda C Mec atende a essa característica desde a menor fração, o Pelotão de Cavalaria Mecanizado (Pel C Mec), que possibilita ao Comandante do Esquadrão (Esqd) organizar pelotões provisórios de Exploradores, de Viaturas Blindadas de Reconhecimento, de Fuzileiros e de Morteiros. Essa característica é verificada também no âmbito dos Regimentos (Rgt) e da Brigada. Além disso, a Bda C Mec possui um RCB. Essa fração permite poder de combate diferenciado e melhor mobilidade através campo. (MESQUITA, 2013)

No que diz respeito à adaptabilidade, essa característica está bastante relacionada à Flexibilidade, que permite a adaptação frente às novas ameaças. Entretanto, reside na capacidade do comandante o grande diferencial. O oficial e o sargento de cavalaria aprendem, desde a sua formação, a reorganizar as suas frações rapidamente adaptando-se ao caos do combate. A modularidade torna-se explícita, pois a Bda C Mec pode receber qualquer outro tipo de elemento de combate. Além disso, a Flexibilidade no emprego dos seus meios garante o emprego de frações sob medida para cada situação (MESQUITA, 2013).

Ao referir-se à elasticidade, a Bda possui estruturas de comando e controle (C2) adequadas às suas missões e os seus Rgt, Esqd e Pelotões as possuem da mesma forma. O Batalhão Logístico (B Log) é dimensionado para apoiar frações sobre rodas e sobre lagartas. A elasticidade, a modularidade e a flexibilidade se completam em conceito e em característica. Da mesma forma, a sustentabilidade impõe que todas as Bda devem ser organizadas de modo a atender a esta característica. A Bda C

Mec possui como característica especial o fato de apoiar um Regimento de Cavalaria Blindado, uma fração sobre lagartas (MESQUITA, 2013).

Face ao exposto acima, observa-se atualmente a extensa capacidade da Bda C Mec frente a estes conceitos modernos, tornando-a apta a ser uma referência operativa da F Ter no caso de uma reestruturação em suas estruturas organizacionais atuais.

**Organização**

O EB possui, em sua composição estrutural, quatro Bda C Mec. Cada uma constitui uma Grande Unidade (GU) básica de combinação de armas, integrada em um conjunto equilibrado por unidade de combate, de apoio ao combate e de apoio logístico, com capacidade de atuar independentemente e de durar na ação (BRASIL, 2003).

A Brigada é, portanto, “uma organização, ao mesmo tempo, tática e logística” (BRASIL, 2000). De forma bastante peculiar, a Brigada de Cavalaria Mecanizada é a “Grande Unidade formada, basicamente, por regimentos de cavalaria mecanizados” cujas principais características são a grande mobilidade, a relativa proteção blindada e a potência de fogo (BRASIL, 2003).

A Bda C Mec é composta por seu Estado-Maior, Esquadrão de Comando, 02 Regimentos de Cavalaria Mecanizados, 01 Regimento de Cavalaria Blindado, 01 Grupo de Artilharia de Campanha 105 mm autopropulsado, 01 Bateria de Artilharia Antiaérea, 01 Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada, 01 Companhia de Comunicações Mecanizada, 01 Batalhão Logístico Mecanizado e 01 Pelotão de Polícia do Exército (BRASIL, 2000).

De acordo com o atual C 2-30, a Bda C Mec é organizada conforme o organograma apresentado na tabela 1 abaixo:

No que tange à organização atual das Bda C Mec, o relatório final do Simpósio da Brigada de Cavalaria Mecanizada no combate moderno (2013) concluiu que o modelo vigente é adequado, porém, algumas considerações devem ser feitas, com vistas a incrementar as possibilidades desta GU.

A ampliação das estruturas de inteligência militar de combate foi visualizada como uma necessidade premente, a fim de tornar a Bda C Mec mais apta a atuar no ambiente operacional moderno, em que crescem de importância as dimensões humana, informacional e física do campo de batalha. Assim, visualiza-se a necessidade de uma “célula de Inteligência”, a ser operada no COT da Bda, com recursos humanos especializados, que deverão

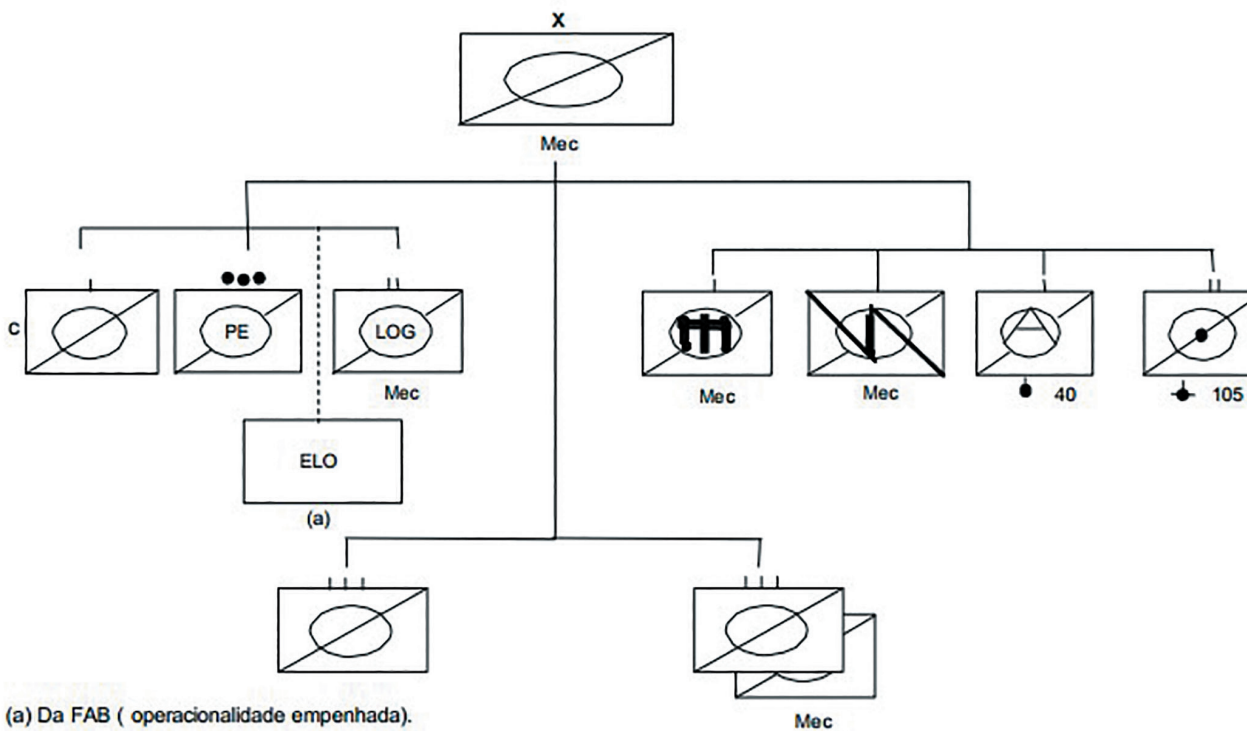


Figura 1: Organização atual das Bda C Mec  
 Fonte: C 2-30 (Bda C Mec)

ser aptos a processar com eficiência e tempestividade as informações provenientes de todas as fontes.

A ampliação da estrutura de análise de alvos e processamento da execução dos fogos, consubstanciada em uma “célula de Apoio de Fogo”, também foi uma demanda visualizada. Essa célula atuaria em reforço às ações do Coordenador do Apoio de Fogo (Cmt GAC). Tal necessidade surge do próprio advento da era do conhecimento, trazendo consigo a proliferação de novas tecnologias, como por exemplo, os Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotadas (SARP), os radares de Vigilância Terrestre e outras estruturas de sensoriamento remoto. Esses novos meios imprimem uma velocidade muito maior nas atividades de reconhecimento, vigilância e aquisição de alvos (IRVA), fazendo com que a Bda necessite de uma equipe dotada de pessoal e material específicos para assessorar o Cmt Bda na difícil decisão de quando, como e com qual armamento deverão ser engajados os alvos assinalados em sua Zona de Ação ou até mesmo na sua Área de Interesse.

#### **ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO TENDO COMO REFERÊNCIA A BASE DOUTRINÁRIA E O QUADRO DE CARGOS (QC) DA Bda C Mec**

A seguir, serão comparados todos os elementos de combate, apoio ao combate e apoio logístico orgânicos da Bda C Mec, conforme a base doutrinária e o Quadro de Cargos, realizando algumas ilações referentes as suas organizações, de acordo com o relatório final do Simpósio da Brigada de Cavalaria Mecanizada no combate moderno (2013).

Primeiramente, em atenção ao previsto doutrinariamente, o Cmdo da Bda não possui nenhuma estrutura de inteligência mais especializada em busca e análise na sua 2ª Seção.

O Esquadrão de Comando visa apoiar, em pessoal e em material, o comando da brigada e prover a sua segurança. Não há discordância entre a doutrina e o previsto em seu quadro de cargos.

O Regimento de Cavalaria Mecanizado (RC Mec) é a unidade tática de emprego da Bda nas missões de segurança e reconhecimento. Possui como organização sumária:

- Comando.
- Esquadrão de comando e apoio.

- 03 (três) esquadrões de cavalaria mecanizados.

Da análise procedida em seu QC e a base doutrinária depreende-se algumas discordâncias, como:

- existe a previsão, no Pelotão de Comando do Esquadrão de Comando e Apoio, do Grupo de Aeronaves Remotamente Pilotadas tanto com SARP categoria “1” organizado em 1 Turma e categoria “0” em 3 Turmas; e
- existe a previsão, no Pelotão de Comando do Esquadrão de Comando e Apoio, da Seção de Caçadores com 3 (três) Turmas de Caçadores.

No tocante à organização dos RC Mec, o relatório final do Simpósio de Bda C Mec no combate moderno de 2013, afirma que este não necessita ter sua organização alterada, porém algumas frações devem se adequar à modernização do emprego no ambiente contemporâneo. Devem ser otimizadas as seguintes capacidades: capacidade de reconhecimento e vigilância, de ações anticarro, de observação e vigilância, de emprego de Caçadores e de adequação aos novos MEM para potencializar suas ações ofensivas e defensivas. Com isso, alguns reflexos desse simpósio foram levados a cabo com a criação, no QC do RC Mec, das Frações acima especificadas.

O Regimento de Cavalaria Blindado (RCB) constitui-se como elemento de choque que amplia a capacidade de combate da brigada e, conseqüentemente, suas possibilidades operacionais no cumprimento de missões de natureza ofensiva. Diante disso, proporciona condições para o combate aproximado e para a manutenção do terreno conquistado. Apresenta como organização sumária:

- Comando.
- Esquadrão de comando e apoio.
- 02 esquadrões de carro de combate.
- 02 esquadrões de fuzileiros blindados.

Da análise procedida em seu QC e na base doutrinária, depreende-se algumas discordâncias, como:

- existe a previsão, no Pelotão de Comando do Esquadrão de Comando e Apoio, do Sistema de Aeronaves Remotamente Pilotadas, organizado em 1 Turma;
- existe a previsão de uma Seção de Vigilância Terrestre organizada em 2 Grupos de Vigilância Terrestre; e
- existe a previsão, no Pelotão de Comando do Esquadrão de Comando e Apoio, da Turma de Caçadores organizada em 2 Equipes de Caçadores.

No que diz respeito à organização do RCB, o relatório final do Simpósio de Bda C Mec no combate moderno de

2013, não verificou a necessidade de realizar alterações em sua organização. Pelo contrário, foi levantado que a organização do RCB possui as melhores condições de atuar no cenário contemporâneo. Cabe, ainda, destacar que, em função de sua organização caracterizada pelas armas combinadas, o RCB está plenamente alinhado com as “Bases para Transformação da Doutrina Militar Terrestre, expedidas pelo EME. Entretanto, deverão ser incorporadas novas capacidades, tais como SARP, Observação e vigilância e caçadores.

O Grupo de artilharia de campanha tem por missão apoiar pelo fogo a Bda, em particular os seus elementos de manobra. As 4 Bda C Mec existentes atualmente possuem seus GAC orgânicos assim constituídos:

- 1ª Bda C Mec (Santiago): GAC ternário dotado de material 105 M101 AR;
- 2ª Bda C Mec (Uruguiana): GAC ternário dotado de material 105 M108 AP;
- 3ª Bda C Mec (Bagé): GAC ternário dotado de material 105 M101 AR; e
- 4ª Bda C Mec (Dourados): GAC ternário dotado de material 105 M101 AR.

Da análise efetuada em seu QC, não foram observadas dissonâncias com a base doutrinária. A atual organização do GAC orgânico apresenta deficiências, particularmente na estrutura logística, proveniente da supressão da Bateria de Serviços. Assim, para melhor cumprir a sua missão, visualiza-se que a reativação da Bateria de Serviços devolverá ao Grupo sua capacidade logística, particularmente no tocante ao remuniciamento.

A discussão acerca da organização do GAC, sobre rodas ou sobre lagartas, infere o levantamento de vantagens e desvantagens para cada uma dessas plataformas

a serem consideradas por ocasião do processo decisório para compra ou fabricação de obuseiros (Tabela 02).

A Bateria de artilharia antiaérea assegura a defesa antiaérea (D AAe) contra aviação a baixa altura na área de responsabilidade da brigada, normalmente integrada à defesa aeroespacial. O posto de comando, as posições de artilharia, as instalações de apoio logístico e os pontos críticos devem ser considerados no estabelecimento desta defesa.

A Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada tem como missão principal apoiar a mobilidade, a contra-mobilidade e contribuir para a proteção, caracterizando-se como um fator multiplicador do poder de combate da Bda. Da análise de seu QC não foram observadas discordâncias com a doutrina vigente.

Os principais desafios de MCP que diferenciam o apoio às Bda C Mec daquele prestado a outras GU são: a natureza mista dos meios orgânicos sobre rodas e sobre lagartas e a amplitude de desdobramento da brigada, em largura e profundidade. Considerando essas circunstâncias, as propostas abaixo visam otimizar o apoio de engenharia à Bda C Mec, não somente para a Engenharia desse escalão, mas também para a do escalão superior.

O recorrente debate a respeito do adequado dimensionamento da engenharia nas Bda C Mec (Cia Eng ou Batalhão de Engenharia) foi avaliado nos estudos. Embora a Cia E Cmb Mec (3 Pel E Cmb + Pelotão de Engenharia de Apoio + Pelotão de Engenharia de Equipagem e Assalto) tenha capacidades limitadas, considerou-se que:

- a composição ternária da Cia Eng permite o apoio simultâneo e com a dosagem básica (1 Pel E por Rgt) às peças de manobra da Bda;
- a referida dosagem é suficiente para o adestramento da Bda;

PLATAFORMA	VANTAGENS	DESvantagens
Roda	Maior velocidade de deslocamento; melhor aproveitamento do modal rodoviário (principal modal brasileiro), facilitando seu emprego em AOC e mesmo tipo de plataforma da maioria dos meios orgânicos das Bda C Mec, o que facilita a logística.	Maior dificuldade para atuar em terrenos acidentados ou alagadiços, o que pode impôr dificuldade para o acesso às Regiões de Procura de Posição (RPP).
Lagarta	Facilidade de operar através do campo, possibilitando maior flexibilidade na entrada e saída de posição.	Cauda logística mais complexa, no que se refere às funções logísticas de manutenção e transporte.

Tabela 02: Tabela Comparativa de trens de rolamento para Obuseiros  
 Fonte: Relatório Simpósio Bda C Mec no combate moderno (2013)

- as possíveis deficiências em pessoal, principalmente quando o Elm apoiado se desdobra em larga frente, podem ser supridas com apoio suplementar de um Pel E oriundo de batalhões do Grupamento de Engenharia (Gpt Eng), sem o comprometimento dos laços táticos existentes;

- as deficiências em material podem ter a mesma solução, pois, via de regra, os equipamentos e materiais em apoio (portadas, pontes) são capacidades modulares que precisam apenas ser empregadas pelas frações apoiadas; e

- a referida modularidade também se observa quando o Gpt Eng assume trabalhos específicos de responsabilidade da Cia Eng Mec (apoio suplementar específico) ou de áreas na zona de ação desse escalão (apoio suplementar por área). A alternativa de dotar a Bda C Mec com um Btl Eng poderia deixar muitas de suas capacidades ociosas, dependendo da missão ou do terreno. Esse excedente de meios prejudicaria a mobilidade da GU, aumentando a cauda logística e dificultando o remanejamento entre diferentes frentes.

Não foi desconsiderada a influência da combinação dos meios sobre rodas (SR) e sobre lagartas (SL) na composição dos meios da Bda C Mec. Essa peculiaridade impõe que haja meios SL na Cia Eng, a fim de acompanhar a mobilidade tática dos meios da mesma natureza. Cumpre destacar, entretanto, a constatação de que as velocidades médias das tropas sobre rodas na execução de suas missões táticas clássicas não são maiores do que a velocidade de deslocamento dos meios de apoio sobre lagartas. Dessa forma, equipamentos de apoio SL podem ser empregados em apoio às tropas SR, sem comprometer a velocidade de progressão destas. Essa premissa também elimina a ideia de que a combinação de naturezas impõe a duplicação dos meios de apoio.

A Companhia de Comunicações Mecanizada (Cia Com Mec) atua para prover o apoio de comunicações à Bda, assegurando o pleno exercício do comando. Não foram observadas divergências entre o previsto em QC e a doutrina vigente.

A atual organização da Companhia de Comunicações de Brigada e dos Pelotões de Comunicações das Unidades orgânicas de uma Bda C Mec, com os meios que possui em material e pessoal, tem condições de apoiar as missões clássicas da Bda C Mec. Porém, com o advento das novas tecnologias e as necessidades do combate moderno, inicialmente, é necessária a atualização dos parâmetros que definem a configuração, extensão, composição e segurança do Sistema de Comunicações Tático da Brigada de Cavalaria Mecanizada como um todo.

Sugere-se que os parâmetros, basicamente, sejam definidos pelos fatores da decisão, com algumas adaptações para as necessidades de Comando e Controle. Fato que merece destaque é a previsão de Turmas de Proteção Cibernética nos Pel Com, proporcionando uma capacidade nova à Cia Com e alinhada com a temática e importância atual do combate no espaço cibernético.

O Batalhão Logístico proporciona apoio logístico às Unidades e Subunidades orgânicas da Bda, tendo a seu cargo, inclusive, a evacuação do material salvado e capturado. Não foram observados desacordos entre o seu QC e a doutrina prevista para essa OM.

A organização atual dos B Log já contempla, no bojo de suas companhias, todas as funções logísticas que doutrinariamente deve desempenhar. Cabe ressaltar que, com a atual organização, os B Log não têm conseguido realizar a Mnt das viaturas blindadas sobre lagartas (SL) que, na prática, é feita nos RCB e nos Parques Regionais de Manutenção de maneira não doutrinária.

A chegada das viaturas blindadas de combate carro de combate (VBCCC) Leopard 1 A1 ratificou a realidade que já existia no tempo dos M41. Em consequência, os B Log das Bda C Mec, hoje, apoiam a manutenção (Mnt) de viaturas e blindados Sobre Rodas Urutu e Cascavel e, em casos muito específicos, a Mnt de viaturas SL de maneira limitada.

O Pelotão de Polícia do Exército propicia o apoio de polícia à Bda através de perícias, balizamento e controle de trânsito, escolta e guarda. Não foram observados desalinhamentos entre o seu QC e a doutrina prevista para esta OM.

## **CAPACIDADES MILITARES DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

De acordo com Rodrigues (2013), o conceito de capacidade, como forma de planejamento militar, nasceu, pela mão dos EUA, no final da década de 80, com o fim da Guerra Fria. O objetivo era responder ao imperativo de substituir o planejamento baseado em uma ameaça, que era então muito específica, por um planejamento pensado para enfrentar o imprevisto e o desconhecido. Portanto, baseado na definição de um dispositivo que deveria estar disponível para um conjunto diversificado de situações.

Sob a ótica do manual de campanha Doutrina Militar Terrestre, o conceito de capacidade reveste-se na aptidão

requerida a uma força ou organização militar, para que possa cumprir determinada missão ou tarefa. É obtida a partir de um conjunto de sete fatores determinantes, inter-relacionados e indissociáveis: Doutrina, Organização (e/ou processos), Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura – que formam o acrônimo DOAMEPI.

A capacidade militar é a essência da Defesa Nacional, devido ao seu poder de coerção e efeito dissuasório. O processo de transformação do Exército permite que haja ajuste às necessidades decorrentes das tarefas e missões que deverá executar nas próximas décadas. Para isso, faz-se necessário mapear as novas capacidades requeridas, em um trabalho sustentado por uma doutrina efetiva. A partir do nível político são determinadas quais capacidades são requeridas à F Ter (as Capacidades Militares Terrestres) e, na sequência, são definidas quais Capacidades Operativas são necessárias às forças que serão empregadas – ou a cada Organização Militar – para que possam cumprir as tarefas e missões que lhes cabem (BRASIL, 2014).

O Catálogo de Capacidades do Exército apresenta as capacidades militares terrestres e operativas que visam a manutenção de um permanente estado de prontidão para o atendimento das demandas de segurança e defesa do país, contribuindo para a garantia da soberania nacional, dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, salvaguardando os interesses nacionais e cooperando para o desenvolvimento e o bem estar social (BRASIL, 2015).

O foco central do estudo repousa na CMT 02 (superioridade no enfrentamento) que consiste na competência em cumprir as missões atribuídas empregando uma ampla gama de opções, em função da diversidade de cenários possíveis, buscando uma posição vantajosa em relação à ameaça que o oponente representa, para derrotá-lo e impor a vontade da força. Com isso, essa capacidade militar terrestre será representada neste artigo, pelas seguintes capacidades operativas, segundo o Catálogo de Capacidades do EB (2015):

- CO06. Ação Terrestre – capacidade de executar atividades e tarefas com o objetivo de dissuadir, prevenir ou enfrentar uma ameaça potencial ou real, impondo a vontade da força.

- CO08. Apoio de Fogo – traduz-se na habilidade de apoiar as operações das forças amigas com fogos potentes, profundos e precisos, buscando a destruição, neutralização ou supressão de objetivos e das forças inimigas.

A fim de atingir os objetivos propostos, o Plano de Estruturação do Exército pretende estabelecer as capacidades operativas a serem desenvolvidas para que a Força Terrestre obtenha o poder de combate necessário para enfrentar e vencer os desafios e missões a ela impostos. Esse plano apresenta as necessidades colocando as prioridades em um horizonte temporal de 20 anos, dividindo-o em 3 prazos, sendo os primeiros 4 anos, o curto prazo, os próximos 8 anos, o médio prazo e últimos 8 anos, o longo prazo.

O Sistema de Planejamento do Exército (SiPIEx) estabelece a prioridade para as CMT, não sendo pela importância da capacidade, mas sim pela ordem da necessidade para a obtenção da capacidade. Como resultado, merece destaque a CMT 02 – superioridade no enfrentamento como prioritária, impulsionando ainda mais a importância da reestruturação das Bda C Mec.

Em decorrência do acima exposto, ressalta-se a ênfase no assunto em questão na medida em que as Bda C Mec apresentam-se como prioritárias nas tarefas a serem desenvolvidas no contexto das capacidades operativas. A prioridade inferida pelo Exército, especialmente na capacidade operativa da ação terrestre e do apoio de fogo, dimensiona positivamente a necessidade de implementar uma estrutura organizacional moderna e efetiva.

A F Ter ao incorporar capacidades com tecnologia agregada estará inserida definitivamente na Era do Conhecimento. A obtenção dessas capacidades é tanto uma consequência da evolução doutrinária quanto um gerador de necessidades em novas capacidades e, portanto, em novos Produtos Doutrinários.

## AS OPERAÇÕES DE FORÇA DE COBERTURA

O C 2-30 em vigor define que a Bda C Mec é organizada, equipada e instruída para, em proveito de uma Divisão de Exército (DE) ou Exército de Campanha (Ex Cmp), cumprir, precipuamente, missões de reconhecimento (Rec) e segurança (Seg). A brigada também pode, como parte de uma força maior, realizar operações ofensivas, defensivas, retrógradas ou, convenientemente reforçada, realizar estas operações como força independente.

As missões de segurança são realizadas basicamente por forças de cobertura (F Cob), de proteção e de vigilância. A F Cob é uma força de segurança taticamente autônoma, que opera a uma considerável distância à frente,

no flanco ou à retaguarda de uma tropa amiga estacionada ou em movimento. Recebe, normalmente, missões de natureza ampla que poderão incluir:

- 1) esclarecimento da situação;
- 2) destruição de forças inimigas;
- 3) conquista de acidentes capitais do terreno; e
- 4) ações que objetivam iludir, retardar, canalizar,

desorganizar forças inimigas e degradar seu poder de combate (BRASIL, 2000, p. 4-5).

A ordem de batalha das Bda C Mec com a consequente vocação estratégica prioritária (F Cob Estrt), indica que essas GU serão lançadas, desde os momentos iniciais do conflito, para o cumprimento de missões de segurança, principalmente para cobrir a concentração dos meios dos comandos enquadrantes. O emprego como F Cob só é possível, por definição, para uma força taticamente autônoma, ou seja, com capacidade de prover sua própria segurança.

As missões de F Cob podem ser divididas da seguinte forma: força de cobertura avançada (F Cob Avçd), força de cobertura de retaguarda e força de cobertura de flanco (F Cob Fln).

Para a execução da F Cob Avçd durante operações ofensivas, o modo de atuação da Bda C Mec, no movimento para a frente, é conduzido empregando-se técnicas, táticas e procedimentos semelhantes aos das operações de reconhecimento de zona ou de eixo.

Durante as operações defensivas, a Bda procede, inicialmente, como na ofensiva. Não tendo mais condições de prosseguir no movimento ou tendo ganho o tempo e o espaço necessário à manobra do grosso, situação em que passa a realizar uma ação retardadora.

Nesse ensejo, conclui-se que as Bda C Mec devem ser vocacionadas para cumprir missões em ambientes operacionais complexos e terem a capacidade de resolver conflitos de média e baixa intensidade, atuando isoladamente, ou, na impossibilidade da resolução, fornecer o tempo necessário à chegada das Brigadas Blindadas, às quais possuem melhores condições para a solução de conflitos.

Levando-se em consideração esses aspectos, tornou-se necessário o estudo de 02 Brigadas com naturezas semelhantes à cavalaria mecanizada brasileira, oriundas de países considerados de primeira grandeza no contexto geopolítico, econômico e militar.

Assim sendo, serão estudadas a Brigada *Stryker* do Exército dos Estados Unidos da América e a 6ª Brigada

Ligeira Blindada do Exército Francês como embasamento e referência, especialmente no que tange a sua doutrina (forma de emprego em operações de força de cobertura) e organização (estrutura organizacional).

## **A BRIGADA STRYKER (STRYKER BRIGADE COMBAT TEAM)**

Há mais de 10 anos, o Exército Americano padronizou a *Brigade Combat Team* (BCT) como a unidade básica de armas combinadas. Essa estrutura modular substituiu todos os tipos de brigadas de combate existentes anteriormente, compondo-se de uma força tática, auto-suficiente e padronizada.

A Brigada *Stryker* (*Stryker BCT*) possui o efetivo de 4.439 militares. A missão da Bda *Stryker* do Exército dos Estados Unidos é desdobrar-se globalmente, em todo tipo de ambiente operacional, em particular nas operações em ambiente urbano. O seu deslocamento deve ser realizado de forma rápida, por ar, em condições de conduzir operações de forma independente ou integrando uma força de escalão superior.

A Bda *Stryker* deve realizar o primeiro combate e apoiar o desdobramento das demais brigadas que chegam ao Teatro de Operações (TO), devendo desdobrar-se em até 96 horas, enquanto as demais estruturas desdobram-se em até 120 horas. Constitui-se em uma força mecanizada estruturada em torno da viatura plataforma *Stryker*. A Vtr *Stryker* tem como requisito operacional ser transportada em aeronave C-130 em condições de ser empregada assim que desembarcar.

A Bda *Stryker* é organizada para chegar rapidamente ao local da crise, mas não como força de assalto. O desdobramento é realizado em um aeroporto que esteja sob o controle de forças amigas. Essa organização é diferente das brigadas de Infantaria leves e pesadas. Esta Bda foi organizada para suprir o hiato entre forças leves e pesadas e atuar no contexto do conflito de amplo espectro e como parte da transformação do Exército (JUNIOR, 2017).

A Bda está organizada da seguinte forma:

- 3 Batalhões de Infantaria *Stryker*;
- 1 Regimento de Cavalaria (Segurança, Reconhecimento e Aquisição de Alvos);
- 1 Grupo de Artilharia 155 mm;



- 1 Batalhão Logístico;
- 1 Companhia Comando;
- 1 Companhia de Inteligência;
- 1 Companhia de Comunicações;
- 1 Companhia de Engenharia; e
- 1 Companhia Anticarro.

As possibilidades da Bda, de acordo com o manual de campanha FM 3-21.31 *Stryker Brigade Combat Team*, são as seguintes:

- Combate aproximado mediante o emprego de armas combinadas;
- Mobilidade;
- Alcance (rápido acesso e compartilhamento de informações);
- Melhor compreensão situacional (Reconhecimento, Inteligência e monitoramento);
- Letalidade;
- Proteção da força que opera;
- Interoperabilidade em operações conjuntas, operações multinacionais e interagências;
- Operações em amplo espectro;
- Operações simultâneas;
- Operações de estabilidade e suporte (*Stability and Support Operations – SASO*), que consiste em operações de manutenção da paz, imposição da paz, proteção de coalizões e separação de beligerantes;
- Operações em conflitos de pequena escala (*Small Scale Contingencies – SSC*), que consiste num rápido desdobramento para prevenir, conter, estabilizar ou terminar crises, com poder de determinar o resultado do conflito;
- Operações em conflitos de grande escala (*Major Theater Wars – MTW*), que consiste em executar a ação principal em terrenos complexos e urbanos, economia de forças, reconhecimento, vasculhamentos e ações limitadas de guarda, constituir a força de acompanhamento e apoio, e executar a segurança da área de retaguarda.

Nas operações de F Cob, a Brigada pode executar operações com distância de 50 a 60 quilômetros do corpo principal. As principais tarefas consistem em negar a informação do inimigo, conduzindo um contra-reconhecimento para destruir o reconhecimento inimigo e as forças inimigas dentro da sua zona de ação. Além disso, reconhece, rastreia, ataca, defende e retarda conforme necessário, impedindo que forças inimigas contornem e afetem o corpo principal (EUA, 2015a).

Para o cumprimento dessa missão, a Brigada *Striker* avança em uma frente ampla e realiza operações semelhantes ao reconhecimento de zona. Há a previsão de emprego de elementos de aviação, progredindo em coordenação com a F Cob face a um Flanco exposto da mesma. No contato com o inimigo, esses recursos aéreos envolvem e destroem as forças inimigas de acordo com a intenção do comandante, informando a localização, composição e disposição do inimigo às forças terrestres. Caso a força de cobertura encontre uma lacuna nas defesas inimigas, ela se prepara para penetrar nesta defesa. Se a força de cobertura não for bem sucedida, existe a possibilidade do comandante do corpo principal atacar as vulnerabilidades inimigas no tempo desejado com suas forças anteriormente não comprometidas.

O manual de campanha FM 3-98 (*Reconnaissance and Security Operations*) prevê o emprego da F Cob em operações defensivas e ofensivas. A força de cobertura avançada consiste em uma operação de cobertura ofensiva com a tarefa orientada para localizar e penetrar na zona de segurança e defesas avançadas de uma força inimiga desdobrada para destruí-la. Na figura abaixo, encontra-se o dispositivo da Brigada *Striker* durante uma Força de Cobertura Avançada:

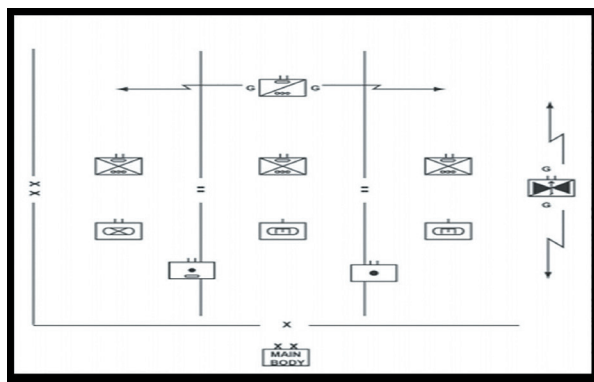


Figura 2: Dispositivo da Brigada Stryker em uma F Cob Avçd  
Fonte: EUA (2015a)

## A BRIGADA BLINDADA DO EXÉRCITO FRANCÊS

Neste momento, o artigo voltar-se-á a uma Grande Unidade do Exército Francês, tendo como referência a 6ª *Brigade Légère Blindée* (6ª Brigada Blindada Ligeira), uma das oito Brigadas Multi-Tarefas que estão à disposição do Comando da Força de Ação deste país. A sede da Brigada está situada em Nimes, possuindo a capacidade de desdo-

brar-se em qualquer teatro de operações, empregando o poder de fogo, agilidade e mobilidade estratégica.

A Brigada consiste em uma Grande Unidade formada para uma dada missão, a partir de estruturas de tempo de paz. É interarmas, modular, coerente e capaz de manobrar articulada em torno de um comando único, sendo geralmente organizada em uma estrutura quaternária.

A sua composição está baseada em elementos de combate e apoio ao combate do Exército, Marinha e Legião Estrangeira, especificadas conforme relação abaixo:

- Companhia de Comando e Comunicações dotada da Vtr VAB;
- Regimento de Cavalaria dotado da Viatura Blindada de Reconhecimento sobre Rodas AMX 10 RC;
- Regimento de Cavalaria Estrangeira dotado da Viatura Blindada de Reconhecimento sobre Rodas AMX 10 RC;
- Regimento de Cavalaria Estrangeira dotado da Vtr VAB;
- Regimento de Infantaria Estrangeira dotado da Viatura Blindada de Combate de Infantaria (VBCI) Francesa;
- Regimento de Infantaria Naval dotado da Vtr VAB;
- Regimento Artilharia Naval dotado de canhões TRF1, obuseiro autopropulsado Caesar; e
- Regimento de Engenharia Estrangeiro.

O caderno de instrução do Exército Francês - *Le cahier de la cavalerie blindée* (O caderno da cavalaria blindada) - apresenta as seguintes possibilidades específicas da Brigada Blindada:

- adquirir, através de diversas fontes, informações sobre as intenções do inimigo, informando-as com oportunidade;
- criar a surpresa ou retomar a iniciativa, com uma certa ação de choque, possivelmente após um movimento de grande amplitude, proporcionando um elevado poder de fogo, variado e preciso, isolado ou acompanhado;
- lidar com uma ameaça imprevista, explorar uma situação favorável, mudar de uma área de operações para outra ou intervir a favor de uma Unidade em dificuldade através da sua ação de choque e capacidade única de desdobrar-se dentro de prazos muito curtos;
- apoiar a ação da infantaria, incluindo a ação em zonas urbanas e conturbadas;
- controlar o ambiente, incluindo áreas mais extensas ou quando o terreno está mais amplo, graças a sua mobilidade e autonomia; e

- influenciar nas percepções do inimigo pela sua visibilidade, capacidade dissuasória e a capacidade de reversibilidade fornecida pela diversidade de seus materiais.

O Manual de emprego do Grupamento Tático Operativo Interarmas Blindado (2012b) caracteriza a tropa blindada sempre atuando em um contexto de armas combinadas, a fim de obter complementaridade dos efeitos produzidos, em particular com os da infantaria e das unidades de cavalaria, a partir das suas próprias capacidades, formação específica e características de interação. O espírito de iniciativa conferido aos escalões mais baixos, a velocidade e o rigor da execução na manobra, permitem explorar e melhorar as qualidades de mobilidade, proteção e poder de fogo que caracterizam a cavalaria blindada francesa.

O caderno de instrução do *Cours de Tactique Theorique* (Curso Tático Teórico) considera o dispositivo comumente adotado por uma força em movimento sendo de forma articulada. Em razão disso, as operações de segurança classificam-se em:

- escalonamento “na direção de avanço”, em uma vanguarda, um corpo principal e uma retaguarda;
- dimensionamento “nos flancos”, ampliando o corredor de progressão da rota principal, realizando uma flancoguarda com apoio de unidades de inteligência; e
- flancoguarda caracterizada por ser uma operação em que a força é capaz de combater proporcionando o tempo necessário para dissipar o efeito da surpresa tática, além de permitir, quando apropriado, o compromisso de reorientar o grosso. A flancoguarda opera em duas linhas paralelas: primeiro, a linha de parada, próxima do eixo de progressão do grosso, onde ele vai protegê-lo do combate. Essa linha de parada (na prática, uma sucessão de posições de bloqueio) deve, portanto, favorecer o combate defensivo. Sendo assim, entre a linha de parada e o eixo de progressão do grosso, a unidade de flancoguarda deve proporcionar um itinerário de progressão, através do qual pode progredir em paralelo ao grosso sem dificultar ou atrapalhar seu movimento.

O manual de emprego do Grupamento Tático Interarmas Blindado (GTIA Bld) define que a flancoguarda tem como missões: informar e cobrir, numa base fixa ou móvel, a formação em questão e, possivelmente realizar a ligação com as Unidades vizinhas. A finalidade é garantir a segurança lateral da força protegida na

melhor das situações parar ou desviar qualquer ação ofensiva inimiga, pelo menos atrasando-o para que a brigada obtenha tempo de reação. Portanto, caracteriza-se em preservar a liberdade de ação do escalão superior permitindo que cumpra sua missão. A flanco-guarda é um caso específico de cobertura e por isso é uma missão de segurança.

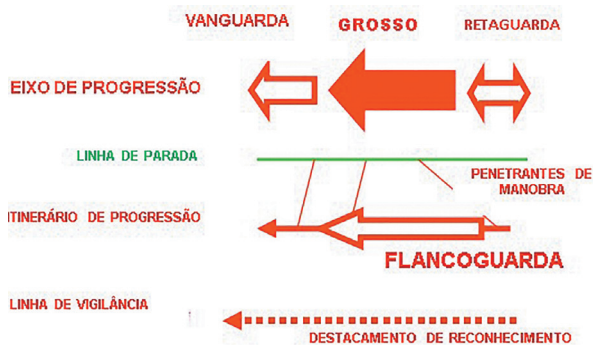


Figura 3: Representação gráfica de uma operação de Seg  
Fonte: FRANÇA (2014)

## PROPOSTA DE ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PARA A BRIGADA DE CAVALARIA MECANIZADA

*“O verdadeiro desafio não é inserir uma ideia nova na mente militar, mas sim expelir a ideia antiga.”*  
(Lidell Hart)

Considerando o desdobramento estratégico proveniente do Objetivo Estratégico do Exército (OEE) 1 - Contribuir com a dissuasão extrarregional - da PMT, tendo a estratégia 1.1 - Ampliação da Capacidade Operacional - e a Ação Estratégica 1.2.4 - Mecanizar a Força Terrestre, como marcos que balizaram o estudo em pauta, pode-se depreender algumas observações:

a. a articulação no território nacional e as características intrínsecas das Bda C Mec, dificultam a execução plena das principais Estratégias de Emprego utilizadas pelas Forças Armadas na sua Doutrina Militar de Defesa: dissuasão e presença. Fato que justifica esta assertiva repousa na sua limitada mobilidade tática e estratégica, reduzida capacidade de identificação, reconhecimento, vigilância e aquisição de alvos, proveniente da defasagem tecnológica de suas Vtr Bld orgânicas para os dias atuais.

b. dentro da Concepção Estratégica de Emprego do Exército (SiPlex 4), nas situações de crise/guerra, em es-

pecial os princípios da resposta imediata e da atuação ampliada, há o atendimento parcial pela atual Bda C Mec, em especial pelo considerável hiato tecnológico nos seus materiais Bld existentes, impactando diretamente na sua capacidade operacional e poder de combate.

c. a 4ª Bda C Mec constitui uma Força de Emprego Estratégico, enquanto a 1ª, 2ª e 3ª Bda C Mec constituem-se Forças de Emprego Geral. Neste interim, as características das tropas no combate moderno tendem a ser afloradas, com realce à modularidade, elasticidade e sustentabilidade, destacando-se a 4ª Bda C Mec por sua importância no contexto de emprego.

d. as Bda C Mec possuem como vocações prioritárias para o emprego a defesa da pátria e a realização de Operação de Faixa de Fronteira, especialmente as operações convencionais. Neste caso, insere-se a importância da Operação de Segurança como a Força de Cobertura.

e. a Bda C Mec atinge parcialmente as características da F Ter da Era do Conhecimento a partir da geração de capacidades em seus elementos de emprego considerando as características da Flexibilidade, Adaptabilidade, Modularidade, Elasticidade e Sustentabilidade (FAMES).

f. a prioridade ressaltada pelo Planejamento Estratégico do Exército referente às capacidades operativas da ação terrestre (modernizar a capacidade mecanizada das brigadas de cavalaria mecanizada) e apoio de fogo (implantar meios mecanizados para o apoio de fogo para as forças mecanizadas).

g. a comparação realizada a partir dos Quadros de Cargo das Unidades constituintes da Bda com o previsto na base doutrinária depreende que a criação de frações como o Grupo de Aeronaves Remotamente Pilotadas e Turma de Caçadores nos RC Mec e RCB necessitam de um arcabouço teórico não existente em manuais para seu emprego.

Como consequência, a proposta a ser apresentada visa o preenchimento de lacunas existentes que impossibilitam a Bda C Mec atual atingir com efetividade as expectativas e prescrições da Concepção Estratégica do Exército.

### Considerações Preliminares

A formulação da presente proposta está baseada nos seguintes aspectos, todos já apresentados anteriormente neste artigo:

1) A Brigada é a Grande Unidade básica de combinação de armas, com unidades de combate, de apoio ao

combate e apoio logístico, capaz de atuar independentemente e de durar na ação.

2) A situação atual das Bda C Mec.

3) A Conceção Estratégica do Exército (CEEx – SI-PLEx 4).

4) O Plano de Estruturação do Exército (PEEx – SI-PLEx 6).

5) As doutrinas básicas do EB, em particular a inovação do planejamento baseado em capacidades, com os reflexos sobre a organização, materiais e a concepção de emprego das Bda C Mec.

6) As propostas existentes, no BRASIL e nos Exércitos dos EUA e França, de interesse para os escalões dos elementos de combate, apoio ao combate e logística orgânicos da Bda C Mec.

7) A bibliografia existente referente às operações de Força de Cobertura.

O estado final desejado para os objetivos da proposta são os seguintes:

1) capacitar as Bda C Mec para cumprir missão de operação de Força de Cobertura sob a ótica da capacidade de superioridade no enfrentamento.

2) capacitar as Bda C Mec para serem instrumentos eficazes da F Ter para o cumprimento de suas missões constitucionais, enfatizando as capacidades operativas da ação terrestre e apoio de fogo, contribuindo para o aprimoramento de seus meios blindados, organização e doutrina.

## APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DA BRIGADA DE CAVALARIA MECANIZADA

Com a finalidade de facilitar a organização e apresentação da presente proposta, objetivando a geração da capacidade de superioridade no enfrentamento, com ênfase nas capacidades operativas da ação terrestre e apoio de fogo, serão seguidos os fatores determinantes do DOAMEPI.

Considerando a delimitação proposta neste estudo, serão abordados apenas os fatores Doutrina e Organização.

### A doutrina de Operação de Força de Cobertura

Da análise das doutrinas vigentes nos EUA e França, foram elencadas algumas observações que privilegiam a capacidade de superioridade no enfrentamento. Dessa forma, serão descritos alguns

fundamentos que servirão de subsídios para que haja o aperfeiçoamento no emprego da Bda C Mec para a execução deste tipo de missão:

a. Há um consenso na composição da força de cobertura enfatizando que esta é taticamente auto-suficiente e capaz de operar independentemente do corpo principal.

b. Reafirmação de que a missão da F Cob é capaz de prover sua segurança, impedindo a observação do inimigo e protegendo o corpo principal de fogos diretos e indiretos efetivos.

c. O emprego de elementos de aviação progredindo em coordenação com a F Cob face a um Flanco exposto da mesma. No contato com o inimigo, estes recursos aéreos envolvem e destroem as forças inimigas de acordo com a intenção do comandante, informando a localização, composição e disposição do inimigo às forças terrestres.

d. A sugestão por parte do Exército Francês para adotar um escalonamento caracterizado por um dispositivo composto de duas Unidades elementares na primeira etapa na linha de Vigilância, instruídas a informar e barrar qualquer inimigo, além de 2 Unidades em uma linha de parada em segundo nível, além da reserva.

e. O emprego de elementos de Guerra Eletrônica recebidos em reforço ou apoio direto para realização de Medidas de Apoio de Guerra Eletrônica (MAGE) e Medidas de Ataque Eletrônico (MAE) provenientes do escalão superior.

f. O emprego de um Pelotão de Inteligência nos moldes da Brigada *Stryker* com a missão de prover a análise de inteligência, vigilância, reconhecimento e providenciar o suporte para a integração com a 2ª Seção do Estado-Maior da Brigada.

g. O emprego de uma Companhia Anticarro com capacidade de prover o apoio de fogo contra blindados inimigos no intuito de aumentar a letalidade, sobrevivência e capacidade de manobra e defesa anticarro da brigada em operações de F Cob. Essa SU possui missões específicas descritas no manual da ECEME de Organização das Forças Militares no Teatro de Operações, como:

- destruir blindados inimigos situados fora do alcance das armas anticarro das unidades;

- eventualmente, prestar o apoio de fogo contra outros tipos de alvos;
- reforçar unidades de primeiro escalão com seção ou pelotão de mísseis anticarro; e
- reforçar unidades em missão de contra-ataques.

### Organização da Brigada de Cavalaria Mecanizada

A Brigada por definição é a grande unidade de combinação de armas, integrada por elementos de combate, apoio ao combate e apoio logístico, capaz de atuar independentemente e durar na ação. Diante disso, pode-se depreender que esse escalão de combate deve dispor de elementos altamente especializados que empreguem as funções de combate atualmente disponíveis.

No entanto, a doutrina particular de emprego de alguns desses elementos (Aviação do Exército, Artilharia de Campanha e antiaérea, Inteligência, Guerra Eletrônica, Defesa QBRN e Operações Psicológicas, entre outros) estabelece que, para alguns, a DE é o menor escalão para enquadrá-los de forma orgânica, para outros, esse escalão seria a Força Terrestre Componente.

Entretanto, é desejável que a GU possa dispor desses elementos para cumprir a missão nas condições exigidas pelo combate da Era do Conhecimento. Com isso, há a necessidade de existência de tropas especializadas em função das peculiaridades da Bda C Mec, em especial durante uma operação de Força de Cobertura, com características de elevada mobilidade, grandes distâncias e a falta de apoio cerrado e contínuo de seu Grande Comando.

A situação atual das quatro Bda C Mec tendo como ponto de partida a Concepção Estratégica do Exército (CEEx – SIPLEx 4) e o Plano de Estruturação do Exército (PEEx – SIPLEx 6), além do planejamento baseado em capacidades, direcionam os destinos a serem tomados para a sua evolução. Nesse sentido, é imperativo considerar as dificuldades estruturais atualmente existentes, desenvolvendo e agregando capacidades operativas à Bda C Mec que possibilitem a obtenção da superioridade no enfrentamento em Op F Cob.

Mercê do confronto entre o acrônimo DOAMEPI existente e a proposta atual, a Bda C Mec deverá estar constituída por unidades e subunidades, orgânicas ou sob comando/controle (Cmndo/Ct) temporário, que ca-

racterizem a combinação adequada de suas funções de combate, potencializando seu poder relativo de combate. Em decorrência disso, segue a proposta de nova organização da Bda C Mec:

a. Elementos orgânicos da Brigada:

- 1) Comando e Estado-Maior (Cmndo e EM).
- 2) 01 Esquadrão de Comando (Esqdc C).
- 3) 03 Regimentos de Cavalaria Mecanizados (RC Mec).
- 4) 01 Regimento de Cavalaria Blindado (RCB).
- 5) 01 Grupo de Artilharia de Campanha 155 mm Auto-Propulsado (GAC 155 AP).
- 6) 01 Bateria de Artilharia Antiaérea (Bia AAAe).
- 7) 01 Companhia Anticarro.
- 8) 01 Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada (Cia E Cmb Mec).
- 9) 01 Companhia de Comunicações Mecanizada (Cia Com Mec).

10) 01 Pelotão de Inteligência.

11) 01 Pelotão de Polícia do Exército (Pel PE);

12) 01 Batalhão Logístico (B Log).

b. Elementos orgânicos do Grande Comando enquadrante, passados à Bda C Mec sob Cmndo/Ct temporário, em função dos fatores da decisão:

1) 01 Esquadrão de Aviação do Exército (Esqdc Av Ex);

2) 01 Pelotão de Guerra Eletrônica Mecanizado (Pel GE Mec).

3) Outras unidades/subunidades/frações de combate, de apoio ao combate ou de apoio logístico necessárias ao cumprimento da missão (por exemplo: 01 Bateria de Lançadores Múltiplos de Foguetes – Bia LMF, 01 Destacamento Operações Psicológicas ou 01 Destacamento Op DQBRN).

A figura 4 apresenta a proposta de organograma da Bda C Mec.

A existência atual de 03 Regimentos de Cavalaria Mecanizado nas 3ª e 4ª Bda C Mec, além de seus RCB orgânicos, direcionam ao emprego da Bda de forma quaternária. Ao passo que a Bda *Stryker* e a Bda Blindada Ligeira Francesa também possuem sua conformação quaternária de emprego. Fato que merece destaque é o conseqüente aumento da frente de reconhecimento, vigilância, proteção ou cobertura, capacidade de operações continuadas estendida no âmbito Bda, fomentando o seu poder de combate.

O Grupo de Artilharia 155mm sobre rodas autopropulsado permite uma grande mobilidade resultante de

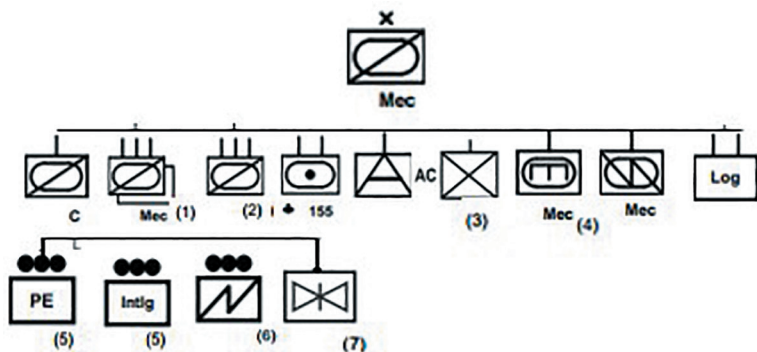


Figura 4: Proposta de organograma da Bda C Mec  
Fonte: Autor

LEGENDA:

- (1) ternários (03 Esqd C Mec) com Ap orgânico de Mrt P e Msl AC.
- (2) quaternário (02 Esqd CC e 02 Esqd Fuz Bld) com Ap orgânico de Mrt P e Msl AC.
- (3) Constituído de 01 (uma) Seção de Comando, 01 (uma) Seç Radar e Vigilância e 03 (três) Pelotões de Mísseis Anticarro.
- (4) Quaternária com 04 (quatro) Pel E Cmb – sendo 03 (três) de natureza Mec e 01 (um) de natureza Bld, tendo em vista a proposta ser com a Bda quaternária.
- (5) Orgânico do Esquadrão de Comando.
- (6) Org do Esc Sp, Prio apoio (Ref para a Bda – Par nas Op de Mvt) e adido à Cia Com para fins Log, Par nas Atv de Sup (Cl I, III e V), Sau e Mnt Vtr.
- (7) Ct Op para a Bda, em função dos fatores da decisão.

sua plataforma de apoio de fogo e compatíveis com a natureza da Brigada (sobre rodas). Além desses aspectos, há necessidade de incorporar um calibre maior (155mm), a fim de cumprir a tarefa de atingir o inimigo o mais longe possível com um maior alcance e precisão dos fogos.

A incorporação de uma Companhia Anticarro com a tarefa específica de aprimorar a defesa contra carros de combate, blindados sobre lagartas e sobre rodas. Para isso, sugere-se o seguinte organograma:

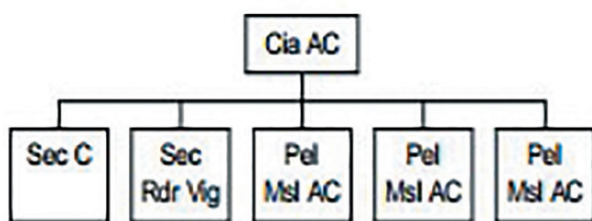


Figura 5: Proposta de organograma da Cia AC  
Fonte: QOES 100-1 (2014)

O Pelotão de Guerra Eletrônica Mecanizado surge como um elemento especializado sob controle ou comando operacional com as seguintes missões durante uma força de cobertura:

- instalar e operar os postos de MAGE a fim possibilitar desvendar informações sobre o inimigo;

- instalar e operar os postos de MAE visando dificultar o comando e controle e aquisição de alvos; e
- realizar a análise de guerra eletrônica dos sinais interceptados.

## CONCLUSÃO

É inegável que a Cavalaria Mecanizada (C Mec) sempre foi o melhor exemplo da flexibilidade, adaptabilidade e modularidade agora preconizadas pelo documento Bases para a Transformação da Doutrina Militar Terrestre, com vistas à preparação do Exército para a Era do Conhecimento. Na conjuntura em que foi criada, na década de 1970, a tropa de natureza C Mec representou uma solução inovadora para uma grande quantidade de desafios da Força Terrestre. Entretanto, nos dias atuais, diversos aspectos que marcam o emprego desse tipo de tropa apresentam condicionantes bastante distintas.

As transformações decorrentes da atualidade resultantes dos avanços tecnológicos, do direcionamento da estratégia geral de emprego e da evolução da doutrina profissional. Elas direcionam o Exército Brasileiro a adotar uma postura que o situe o mais rápido possível na Era do Conhecimento.

A criação de competências e geração de capacidades para atendimento a um novo espectro de atividades, com um novo conceito de efetividade para fazer frente às novas ameaças, tornou-se via necessária para o Exército Brasileiro nortear seu emprego.

Alinhado com a Estratégia Nacional de Defesa e com a Doutrina das Forças Armadas da maioria dos países ocidentais, o EB passa a adotar a geração de forças por meio do Planejamento Baseado em Capacidades. Nesse desígnio, insere-se a importância da Brigada de Cavalaria Mecanizada na aquisição da capacidade de superioridade no enfrentamento em operações de Força de Cobertura. Com isso, o aperfeiçoamento de seus elementos mecanizados e a inserção da mecanização de seus elementos de apoio ao combate tornam-se imperativos para que esta GU possa cumprir suas principais missões relativas à defesa externa e operações de faixa de fronteira.

A Bda C Mec, por sua atual organização e estrutura — moderna e flexível —, recebendo materiais modernos, é apta a cumprir com efetividade suas missões de

combate em um cenário revestido das características dos conflitos modernos, em um ambiente de amplo espectro, sendo capaz de combinar diferentes atitudes, recebendo ou não meios adicionais.

O ponto de partida para a proposição em pauta foi a apresentação da situação atual da organização, possibilidades, limitações, além da concepção de emprego da Brigada de Cavalaria Mecanizada. As capacidades militares e operativas foram abordadas com ênfase na superioridade no enfrentamento, obtidas a partir de um conjunto de sete fatores determinantes, inter-relacionados e indissociáveis que formam o acrônimo DOAMEPI: doutrina, organização, adestramento, material, educação, pessoal e infraestrutura. Desse modo, o desenvolvimento de capacidades será calçado na análise da conjuntura e em cenários prospectivos com o objetivo de identificar as ameaças concretas e potenciais ao Estado.

Nessa oportunidade, foram observados os reflexos da geração de capacidades, com ênfase na doutrina e organização da Brigada. A partir desta análise, depreende-se que:

- a necessidade de emprego modular de elementos de aviação e guerra eletrônica sob seu controle operacional, sendo essenciais ao cumprimento efetivo da missão de força de cobertura;

- a necessidade de criação de uma Companhia Anticarro potencializando este tipo de defesa para operações em largas frentes e isoladamente, escalonando-a com a de seus elementos subordinados.

- é essencial a criação de um Pelotão de Inteligência maximizando a capacidade de análise, reconhecimento e vigilância em coordenação com a 2ª Seção da Bda, uma vez que não existe em QC nenhuma estrutura de análise, busca, vigilância e aquisição de alvos prevista.

- a carência de um apoio de fogo que permita atuar isoladamente em algumas situações, tanto em calibre como em alcance.

- a transformação da organização ternária em quaternária já existente em duas das Bda C Mec, baseia-se no fato de permitir o combate continuado em consonância com a doutrina atual.

A finalidade da presente proposta foi oferecer condições necessárias à Bda C Mec de adentrar no conceito de planejamento baseado em capacidades. A geração de capacidades através da mecanização de seus elementos orgânicos, atinge com êxito conceitualmente a Brigada

de Cavalaria Mecanizada no que tange à combinação de armas com interoperabilidade e sincronização das ações. Consequentemente, proporcionar que esta GU atinja um patamar de eficiência, eficácia e efetividade no seu emprego para o cumprimento de sua missão clássica de Força de Cobertura Estratégica.

Em síntese, a C Mec é obrigada a se modernizar para manter sua invulgar versatilidade, fator que a tornou imprescindível em todas as fases do combate e impôs sua articulação no território nacional em áreas consideradas estratégicas, dentro de concepções condicionadas por dinâmicas regional e internacional já transformadas.

Por fim, conclui-se que a Bda C Mec atinge parcialmente os fatores determinantes das capacidades operacionais que permitem a consecução plena da capacidade de superioridade no enfrentamento em operações de Força de Cobertura. Cabe aos órgãos de Direção Geral e Setorial do Exército buscarem soluções que permitam a execução na sua plenitude do Planejamento de Estruturação do Exército. Indubitavelmente, a Bda C Mec modernizada será fundamental para que o Exército seja conduzido ao patamar de Força Armada de país desenvolvido e ator global, capaz de se fazer presente, com a prontidão necessária, em qualquer área de interesse estratégico. Desta forma, as fronteiras terrestres brasileiras contarão com uma força capaz de proporcionar a segurança e a garantia da soberania nacional através da presença e dissuasão de maneira incontestável.

**Maj LUCIANO:** Major de cavalaria da turma de 2002 da AMAN. Ex-instrutor da AMAN e do CIBId. Comandou o 6º Esqd C Mec. Atualmente é aluno do Curso de Comando e Estado-Maior do Exército.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. Comando Militar do Sul. **Relatório Final do Simpósio "A Brigada de Cavalaria Mecanizada no Conflito Moderno"**. Porto Alegre, RS, 2013a.

\_\_\_\_\_. Exército. Estado-Maior do Exército. **Bases para a Transformação da Doutrina Militar Terrestre**. Aprovado pela Portaria 197-EME, de 26 de setembro de 2013. Brasília, DF, 2013b.

\_\_\_\_\_. Exército. Estado-Maior do Exército. **C 17-20 – Forças-Tarefas Blindadas**. 1. ed. Brasília, DF, 2002, p.1-8.

\_\_\_\_\_. Exército. Estado-Maior do Exército. **EB 20-C-07.001. Catálogo de Capacidades do Exército**. Brasília, DF, 2015.

\_\_\_\_\_. Exército. Estado-Maior do Exército. **EB 20-MF-10.102. Doutrina Militar Terrestre**. 1. ed. Brasília, DF, 2014.

\_\_\_\_\_. Exército. Estado-Maior do Exército. **IP 100-1: Bases para a Modernização da Doutrina de Emprego da Força Terrestre (Doutrina Delta)**. 1. ed. Brasília, DF, 1996.

\_\_\_\_\_. Exército. Estado-Maior do Exército. **Manual de Campanha C 2-30 – Brigada de Cavalaria Mecanizada**. Brasília, DF, 2000.

\_\_\_\_\_. Exército. Estado-Maior do Exército. **Manual de Campanha EB ME 12.301 – Grupo de Artilharia de Campanha em Operações de Guerra**. Brasília, DF, 2017a.

\_\_\_\_\_. Exército. Estado-Maior do Exército. **Manual de Campanha EB20-MF-10.103 – Operações**. Brasília, DF, 2017b.

\_\_\_\_\_. Exército. Estado-Maior do Exército. **O Processo de Transformação do Exército**. 3ª Edição. Brasília, DF, 2010.

\_\_\_\_\_. Exército. Estado-Maior do Exército. **Relatório dos Cenários Prospectivos para a Força Terrestre 2035**. Brasília, DF, 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília, DF, 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. **Estratégia Setorial de Defesa**. Brasília, DF, 2015.

CHARLES, Marcos de Souza. **Brigada de Cavalaria Mecanizada**: Proposta de uma nova Organização, Preparo e Emprego, de acordo com a atual Doutrina de Emprego da Força Terrestre. Dissertação de mestrado à ECEME. Rio de Janeiro, 2008. 148 f.

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO. A **Brigada Stryker**. Plataforma de acesso virtual Moodle. Brigada e Divisão de Exército. Disponível em: <[http://portal.eceme.eb.mil.br/avp/pluginfile.php/27348/mod\\_resource/content/1/A\\_BRIGADA\\_STRYKER.pdf](http://portal.eceme.eb.mil.br/avp/pluginfile.php/27348/mod_resource/content/1/A_BRIGADA_STRYKER.pdf)>. Acesso em 24 Jun 18.

EUA. US ARMY. Multi-Domain Battle - Army Capabilities Integration Center. **Multi\_Domain\_Battle**. Disponível em <[http://www.arcic.army.mil/App\\_Documents/Multi\\_Domain\\_Battle.pdf](http://www.arcic.army.mil/App_Documents/Multi_Domain_Battle.pdf)>. Acesso em 06 Mar 18.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **FM 3-96 – Brigade Combat Team**. Washington, DC, 2015a.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **FM 3-98 – Reconnaissance and Security Operations**. Washington, DC, 2015b.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **FM 3-21-21 – Stryker Brigade Combat Team – Infantry Battalion**. Washington, DC, 2003a.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **FM 3-21-31 – Stryker Brigade Combat Team**. Washington, DC, 2003b.

EXÉRCITO, Escritório de Projetos do. **Programa Estratégico Guarani**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <[www.epex.eb.mil.br/index.php/guarani/escopoguarani](http://www.epex.eb.mil.br/index.php/guarani/escopoguarani)>. Acesso em: 25 Jun 18.

FRANÇA. ARME DE TERRE. **Le Cahier de la Cavalerie Blindée (O Caderno da Cavalaria Blindada)**. Saumur, França, 2012a.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Caderno de instrução - **Cours de Tactique Theorique (Curso Teórico Tático)**. França, 2014.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Manual de Campanha N° ABC 34.101 – Manuel d’emploi du GTIA Blindé - Manual de emprego do Grupamento Tático Interarmas Blindado**. França, 2012b.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Manual de Campanha EMP 24.201 – Manuel d’emploi du GTIA Generique – Manual de Emprego do Grupamento Tático Interarmas Genérico**. França, 2012c.

JUNIOR, J. A. P. **Pensando as Brigadas de Cavalaria Mecanizadas no Exército Brasileiro em seu Salto para o Futuro**. Military Review. Edição brasileira, nov./dez. 2013, p. 12-17.

JUNIOR, Jairo Rocha. **Manuais de Campanha Brigada de Cavalaria Mecanizada e Brigada Blindada**. Comando de Ades- tramento e Doutrina do Exército dos Estados Unidos da Amé- rica. Fort Eustis – Virginia – EUA, 2017.

MESQUITA, Alex Alexandre de. **A Brigada de Cavalaria Mecanizada – Transformação/Modernização**. Simpósio “A Briga- da de Cavalaria Mecanizada no Conflito Moderno”. Porto Alegre. Brasil. Comando Militar do Sul. 29 e 30 de outubro de 2013.

MOSQUEIRA, M. F.; BARCELLOS, F.; MORGADO, F. R. **As For- ças mecanizadas do Exército Brasileiro – uma proposta de modificação, atualização e modernização**. Rio de Janeiro. Brasil. Disponível em <[www.ecsbdefesa.com.br/arq/Art651.htm](http://www.ecsbdefesa.com.br/arq/Art651.htm)>. Acesso em: 17 Nov 2017.

RODRIGUES, Alexandre Reis. O conceito de capacidades mili- tares. **Uma nova forma de planejamento de Defesa**. Jornal de defesa e relações internacionais. Portugal. 2013 Disponível em <[http://database.jornaldefesa.pt/politicas\\_de\\_defesa/portu- gal/JDRI%20166%20231115%20capacidades.pdf](http://database.jornaldefesa.pt/politicas_de_defesa/portu- gal/JDRI%20166%20231115%20capacidades.pdf)>. Acesso em: 25 Nov 17.

TRINDADE, V. S. **Cenários, Operações no Amplo Espectro e Brigadas de Cavalaria Mecanizadas**. Military Review. Edição brasileira, nov./dez. 2013, p. 12-17.